

Resenha Crítica: *Homo sapiens pacificus* (2007)

Critical Review: *Homo sapiens pacificus* (2007)

Resenha Crítica: *Homo sapiens pacificus* (2007)

Antonio Pitaguari*

* Mestrando em Educação. Voluntário do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

apitaguari@cybermais.net

Texto recebido para publicação em 07.05.07.

Ficha Técnica. Autor: Vieira, Waldo; **Título:** *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 37 illus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; 434 enus.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; 3,3 kg; enc.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; ISBN 978-85-98966-14-4.

Tema. Resultado de várias décadas de pesquisa sobre o tema da paz, o tratado – obra que expõe de forma didática e integral determinado assunto científico – *Homo sapiens pacificus*, 46º livro de Waldo Vieira, estrutura-se sobre a argumentação de, para se alcançar a paz, é preciso conhecer as minúcias da agressividade humana. Nesse sentido, apresenta em diversas seções o tema belicismo, identificado como o principal absurdo da História Humana, para em seguida expor a realidade da paz.

Organização. O livro está organizado de modo enciclopédico em um *crescendum* exaustivo e detalhista – composto de 23 seções, 413 capítulos, 1.584 páginas e 9.625 referências omnigráficas. Objetivando definir o atual momento evolutivo deste planeta, abrange a perspectiva individual e principalmente a social.

Saúde individual. Para Vieira, a saúde individual resulta da harmonia intraconsciencial. Requer inteligente priorização e discernimento da consciência em evolução, sem os quais pode ocorrer a *síndrome da ectopia afetiva* – SEA (p. 35), ou síndrome do amor errado, proposição do autor analisada em conjunto com os perfis da consciência belicista (consbel) e inúmeras outras características do belicismo.

Reflexão. O principal fator responsável por tornar a consciência belicista é o dispêndio equivocado das próprias energias, o agir sem pensar. A consciência ainda imatura, quando coloca os músculos no lugar dos neurônios, demonstra a incapacidade de reflexão. A consbel (consciência belicista), por exemplo a bomba humana (p. 688), não parece pertencer ao reino humano. Essa realidade é estudada exaustivamente na seção *Miniconscienciograma das Patologias Humanas* (p. 571).

Causas. A obra *Homo sapiens pacificus* esclarece que o pior traço coletivo na Terra é a guerra e, ao apontar o nacionalismo como uma das causas, situa-o distante da verdadeira fraternidade. O tema é observado em detalhes na seção *Taxologias do Belicismo* (p. 677). Identificações do belicismo nas ações cotidianas são verificadas no esporte (p. 531) – leia-se, por exemplo, *futebol e artes marciais* – e nas religiões (p. 529) por apresentarem, em certas condições, nítidos traços bélicos. Inúmeras guerras resultam de convicções religiosas.

Maturidade. Buscando valorizar a maturidade consciencial, Vieira examina os 100 principais acordos de paz (p. 809) e, relacionando-os com a Conscienciologia, enfatiza a importância da interassistência no

processo da evolução. Em relação ao porvir, elabora prospectivas (p. 886) no que tange aos direitos humanos, a ONU e o futuro Estado Mundial.

Consciencialidade. A principal característica do homem pacífico é o respeito aos valores conscienciais. Sem lucidez, não é possível haver paz. O maior empecilho à liberdade da raça humana é o desconhecimento da Cosmoética, da importância da retilinearidade do modo de pensar e da capacidade de priorizar a própria evolução.

Megagestação. Vieira conclui esta megagestação consciencial (megagescon) com a mais completa abordagem conscienciológica à *teoria do Homo sapiens serenissimus* – Serenão (p. 903), incluindo inéditas orientações para a pesquisa e vivência da serenidade.

Importância. É obra imprescindível para os pesquisadores interessados nas verdades relativas de ponta do tema da paz, considerado essencial para o bem-estar da consciência neste planeta.

